

BRINCADEIRAS DE CRIANÇA

Corre João, corre mais!!! João, esbaforido, trançando as pernas e correndo como se fosse disputar a Olimpíada da Vida. Língua pra fora, coração batendo a mil por hora, olha para o lado e vê o Zeca chegando perto, acelera mais, dá o que tem e cruza a linha na frente.. Ganhamos!!!! É o berro que João escuta, vermelho como um pimentão, suando muito, sem folego para nada mas, Ganhamos!!! É o que pensa e sorri forte abraçando os amigos ao redor.

Sobeeeeee!! Força, mais um pouco. Olha o degrau, cuidado!!!! Tu vai acabar caindo daí e depois a gente vai se incomodar. Isso, devagarinho e não olha para baixo!! Pózinho, para de bobagens e vai subindo, foi você quem quis agora aguenta e não reclama, exclamava Meire. Pózinho suava aos montes, precisava parar, não enxergava direito o que via embaixo mas faltava pouco, mais 05 ou 06 degraus e pronto e Meire, eta, sempre mandando e empurrando, até ele chegar em cima da árvore, na casinha especial que tinham construído.

Roda cutia, de noite e de dia, o galo cantava e a casa caiaaaaaaa....rolando no chão, dando gargalhadas, Rafaela e Rosana se sujavam com poeira e grama mas davam risada. Para fazer a roda de novo não podiam largar as mãos, era obrigatório todos subirem de mãos dadas senão ninguém poderia subir.

Preparar, jáááá!! Valquiria correndo, batendo com os pés de lata no chão, plac, plac. Ao seu lado, correndo e suando vinha Mário, reclamando sem parar que Valquiria tinha muito mais folego, mais corrida que ele. A barriga atrapalhava muito, não deixava solto, os pés com as latas presas se atrapalhavam, enroscava lata uma na outra e, puff, um baita tombo. Correu(?) a Ligia, correu a Pâmela, correu a Paola. Todo mundo preocupado com o barulho do tombo, o puff parecia que tinha tremido a terra, também, pensaram todos, com esta pança enorme só podia cair.

Joga a bola!! Aqui, passa de uma vez. Correria, bola de um lado para outro do campinho. As traves feitas de galhos de eucaliptos, as laterais marcadas com pedras e camisas no chão. Gelson correndo, suando um monte e a barriga balançando. Eduardo parado no fundo, embaixo das traves e com duas garrafas ao lado, cheias de líquido para não desidratar, Bernardo ficava de repor o líquido sempre que faltasse. Antonio Carlos de centroavante, 'cravado' na frente da goleira, colocava a mão na cintura e reclamava do cansaço, 'tá muito quente' dizia.

O Pingo, escorado na árvore, com um pedaço de grama na boca e um bodoque na mão. Tiro ao alvo na latinha, ele e Rossi disputando para ver quem era melhor de tiro, o ruim era enxergar o alvo, nunca sabiam se estava longe demais ou enxergavam de menos.

Em um canto, Bepe, Vera, Nino e Ivan disputando um valiosa partida de bolitas. Ivan incomodando chamando o ponto de referencia para acertar. Bepe nem dando bola para os dois brigões e a Vera, quieta no canto, 'rapelando' as bolitas dos piás, jogava certa no gude, 'não tem pra louco' ela falava a toda hora.

Eliege, Rose e Ana com um pedaço de corda, tentando pular e fazer 'foguinho' para ver quem cairia. Cabelos para cima, vestidos voando, pés juntos, gritaria, risadas, uma suadeira só. De repete, enrosca o pé, a corda tranca, todo mundo grita, Tá Foraaa!!!!, lá sai a Ana emburrada, de beijo caído e reclamando que tinha feito mais rápido com ela do que com as outras, Ligia e Rose se olham e dão uma piscadinha com o canto do olho, ummm, gerou a maracutaia.

Em um canto, três pessoas quietas, vestidas de branco, só observando e rindo de todos os envolvidos. Ao lado, uma cadeira e um cilindro de oxigênio. Preparados para o evento, a equipe de geriatria do hospital tinha sido chamada para dar suporte para aquela atividade extra, os participantes tinham todos mais de 60 anos e ninguém sabia como iria reagir repetindo brincadeiras de criança. Pela alegria, tinha sido um sucesso enorme, pelos músculos só no dia seguinte iriam poder avaliar, mas o importante é que todos se lembraram de como é bom se divertir e ser inocente como criança e como isso faz muito bem para a saúde.

